

MATERIAL

INFORMATIVO

PUBLICAÇÃO N.º 4

FEVEREIRO, 1962

★

**A EDUCAÇÃO DE BASE
PELO RÁDIO**

Publicado em **INFORMACIONES**
UNDA - ULAPAC, em Novembro
- de 1961 -

★

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RURAL
PRAÇA PIO X, 335
NATAL ★ RIO G. NORTE

A Educação de Base pelo Rádio

PUBLICADO EM INFORMACIONES UNDA - ULAPAC. EM NOVEMBRO DE 1961

A educação de Base pelo Rádio

Por motivo da reunião internacional de especialistas em Educação de Base organizada pela UNESCO no mês de junho de 1961, em Genebra, a Srta. Sandra Cavalcanti, do Brasil, apresentou um trabalho descritivo do que se faz naquela nação, em matéria de educação por meio do Rádio. Publicamos em seguida o referido trabalho.

I - A Realidade Brasileira

De acordo com as estatísticas da UNESCO, o Brasil ocupa o 6°. lugar entre os países de maior índice de analfabetismo. Em várias regiões subdesenvolvidas de seu território, a porcentagem eleva-se a 70%.

As condições sub-humanas em que vivem milhões de brasileiros na zona rural - isto sem falar dos meios urbanos - e o despertar de aspirações que não chegam a concretizar-se, constitui um grave problema social que preocupa todos aqueles que têm em suas mãos alguma parte de responsabilidade.

E toda uma população que é vítima da fome, que sofre de enfermidades infecciosas produzidas pela falta de higiene, pela ignorância, pelas condições precárias e miseráveis das habitações.

Esses milhões de seres humanos não têm meios necessários para fazer frente a sua subsistência, pois, em geral, o trabalhador rural é explorado no seu trabalho e sua renda anual per-capita não atinge aos 100 dólares.

Torna-se, pois, extremamente urgente uma educação de base em grande escala: é preciso dar a esse povo bom, acolhedor, generoso, aberto e sedento de aprender. esse "mínimo de educação geral necessária para fazer a criança, o adolescente, e o adulto compreender os problemas particulares do meio em que vive, para formar uma idéia concreta e exata de seus deveres e de seus direitos individuais e cívicos, bem como para participar do progresso econômico e social do meio a que pertence" (definição da educação de base, segundo a UNESCO).

Entretanto, os poderes públicos não podem organizá-la depressa como é necessário. Seria preciso, para tudo o Brasil, formar e pagar 600.000 professores para alfabetizar o número efetivo total dos iletrados, entre crianças e adultos. Já seja a organização de escolas, bem como a formação, a manutenção de professores em número suficiente ultrapassam demasiado as possibilidades imediatas do Governo.

Estamos obrigados a voltar-nos para o rádio, para as escolas radiofônicas. Dentro da realidade brasileira isto constitui um instrumento valioso, extraordinário para a

educação do homem rural: um professor, no microfone multiplica-se, 10, 100, 1.000 vezes, graça a uma rede radiofônica com recepção organizada, de muita simplicidade, porém que consegue penetrar nas regiões mais inacessíveis do país e atuar sobre o público, pela autoridade que o rádio possui junto as populações simples do interior, e que prepara um trabalho de comunidade.

11 - O Movimento de Educação de Base (MEB)

1. OBJETIVOS DO MOVIMENTO

Não podendo os poderes públicos por si só solucionar todos os problemas que acabamos de enunciar, é evidente que a iniciativa particular deve suprir sua deficiência. Por isso a Igreja no Brasil, por intermédio da CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL (CNBB) se impôs como dever lutar pela superação econômica, cultural, social e espiritual das populações subdesenvolvidas e colocou a disposição do Governo sua rede de Emissoras Católicas, que funcionam em todo o país, a fim de fazer um trabalho de educação de base pelo rádio.

Em 21 de março do corrente ano, S. Excia. o Presidente da República firmou em Brasília um decreto (50.370/61) que dispõe sobre um programa de educação de base pelo rádio, através de escolas radiofônicas, e que deverá ser realizado pela Conferência Nacional de Bispos nas regiões sub-desenvolvidas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) que se desenvolverá nos próximos 5 anos, tem por finalidade:

- Transmitir educação de base às regiões sub-desenvolvidas do país - Norte, Nordeste e Centro-Oeste através dos programas radiofônicos com recepção organizada;
- Criar, em torno de cada escola uma vida comunitária, despertando nos alunos o espírito de iniciativa e responsabilidade social.
- Velar pelo desenvolvimento econômico e espiritual do povo em cada região, preparando as mentalidades para as indispensáveis reformas de base que necessariamente virão surgindo (reforma agrária por exemplo).

Para poder realizar seu trabalho o MEB contará com a rede de Emissoras Católicas, que funcionam em todas as regiões anteriormente mencionadas.

De 1961 a 65, o MEB elevará progressivamente, o número de suas escolas radiofônicas nos Estados de: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e os territórios de Rio Branco, Acre, Amapá e Rondônia.

A fim de permitir ao MEB a execução do seu plano, o Governo ordena aos Ministérios de Educação e Cultura, de Agricultura e de Saúde, que destinem de seu orçamento anual uma soma que deverá ser posta à disposição do Movimento, e que irá aumentando a medida que cresça o número de escolas.

2. EXPERIÊNCIAS VITORIOSAS

O MEB surgiu da observação dos resultados obtidos pelas experiências realizadas com êxito no Norte e Nordeste do país.

Desde 1958 funciona em Natal a **Emissora de Educação Rural**, centro das escolas radiofônicas dessa região e alma de todo um sistema de desenvolvimento das pessoas e das instituições, relacionado com um conjunto mais vasto: o Serviço de Assistência Rural (SAR), de que é ao mesmo tempo órgão e motor. Hoje existem em Natal mais de 300 escolas radiofônicas que instruem a mais de 5.000 alunos, de 12 a 70 anos. Esse número subiu em dezembro de 1961 a 937 escolas com 18.000 alunos. Outras 200 escolas estão sendo instaladas e esse número será acrescido no decorrer de 1962, com mais 1.500 escolas. Nessas cifras não estão computados os receptores cativos que servem.

Da mesma forma em Aracajú a Rádio Cultura de Sergipe, transmite seu programa de educação de base com resultados vitoriosos.

Em Crato (Ceará) existem 900 escolas radiofônicas, enquanto que em Penedo (Alagoas), Bragança (Pará) Sobral (Ceará), Carpina (Pernambuco), o trabalho já foi começado em escala mais modesta. Está programada a iniciação de novos centros.

3. FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS

O plano de educação pelo rádio, no Brasil, é local, e é uma consequência da descentralização. Cada região possui suas características próprias, de modo que a eficácia de seu trabalho depende de sua adaptação aos aspectos típicos na apresentação do programa. Por outro lado a coordenação de esforços é fonte de ajuda mútua. Os programas das dioceses, das províncias eclesiais, são coordenados por um organismo nacional, o Secretariado Geral do MEB.

a) Cada sistema de escola radiofônica possui:

- O estudo dos problemas locais da região;
- reuniões com as autoridades civis, interessadas no problema;
- uma propaganda adaptada;
- a seleção de pessoal responsável;

b) uma equipe de supervisores com as seguintes atribuições:

- estudar os problemas de cada região; - confeccionar e difundir os programas de educação de base;
- escolher, formar aos monitores e manter com eles contato permanente; - supervisionar as escolas radiofônicas; - preparar os relatórios e prever todo um sistema de avaliação de resultados;
- estabelecer contato regular com o Secretariado Geral.

As equipes de supervisão são treinadas e preparadas em cursos de formação, por técnicos especializados da Equipe Nacional do MEB.

c) um grupo de monitores bem preparados...

O monitor, em geral, é um elemento da própria comunidade, que se dispõe a prestar serviços, a fim de poder auxiliar gratuitamente a comunidade. Eles constituem o "centro" da recepção organizada, pois são o elemento de ligação entre o rádio e os alunos.

São pessoas inteligentes e hábeis, que devem saber ler e escrever, condições mínimas para que possam executar as ordens transmitidas pelo professor locutor. Fazem o registro dos alunos, efetuam a chamada e apresentam um relatório mensal sobre a situação de sua escola.

Todos os monitores devem fazer um curso de formação.

d) A escola radiofônica, funciona em condições muito elementares:

- uma sala do Centro Social, ou da paróquia ou de alguma residência particular, um galpão, uma garage, etc.
- um receptor, geralmente, à pilha, com frequência fixa, a fim de permitir a instalação da escola em lugares onde não haja eletricidade;
- material didático, um quadro-negro, silabários, cadernos, lápis, giz e lâmpada de querosene ou luz elétrica, de acordo com as necessidades;
- meios audiovisuais: álbuns, gravadores, quadros murais, etc.

III -- Conclusões

A educação pelo rádio, tal como é concebida pelo MEB, ultrapassa os estreitos limites do ensinamento e tem como fim elevar aos homens, melhorar a economia modificar as estruturas.

Ela exige a colaboração efetiva, material e espiritual dos melhores de uma comunidade natural.

Além da alfabetização, as escolas radiofônicas contam com um programa de educação sanitária, agricultura, economia doméstica, orientação profissional, formação moral, cívica e religiosa.

O ensinamento transmitido pelo rádio não pode permanecer isolado, seus conceitos devem ser vividos. Ele deve estimular uma série de atividades: cooperativas, artesanato, clubes de jovens, de mães etc.

É útil assinalar que as escolas radiofônicas não pretendem substituir a escola primária tradicional. Elas representam, apenas, uma solução imediata para um problema que parecia não ter solução.

Composto e Impresso na Tipografia do SAR



www.dhnet.org.br